



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ESCOLHA EM CONTEXTO BRASILEIRO: DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daniele Blos Bolzan (UFRGS)¹

RESUMO: O objetivo deste artigo é fazer uma revisão do referencial teórico referente à área de educação bilíngue, primeiramente buscando abordar algumas definições de educação bilíngue apresentadas por estudiosos. Ao apresentar algumas das definições reconhecidas na área, ênfase será dada à Educação Bilíngue de Escolha a suas implicações para os contextos em que se insere. Também serão apresentadas algumas classificações propostas por estudiosos para diferentes tipos de currículo bilíngue, tentando ressaltar o que cada um tem de positivo levando em consideração o contexto brasileiro. Os conceitos de segunda língua e língua estrangeira serão discutidos e a questão da formação do professor atuante em currículo bilíngue será abordada brevemente, apresentando os desafios existentes na área para este novo contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: educação bilíngue, segunda língua, língua estrangeira

ABSTRACT: This paper aims at reviewing the references pertaining to the field of bilingual education, first approaching some definitions of bilingual education presented by researchers. When presenting some of the definitions known in the area, emphasis will be given to Choice Bilingual Education and its implications to the contexts where it takes place. Some classifications proposed by researchers of different types of bilingual curriculums will be presented, trying to highlight the advantages of each one taking into consideration the Brazilian context. The concepts of second and foreign languages will be discussed and the question of the development of teachers who act in this context will be briefly approached, presenting some of the existing challenges in the field for this new educational context.

KEYWORDS: bilingual education, second language, foreign language

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, sabemos que ter competência comunicativa em duas ou mais línguas é desejável devido a fatores sócio-culturais, econômicos e políticos. As mudanças no mundo atual têm apresentado novos incentivos para o aprendizado de uma segunda língua já que as línguas podem ser vistas como uma forma de capital cultural ou simbólico (Bourdieu, 1982 apud Hélot, 2006). A globalização, a revolução no setor de comunicação eletrônica, a

¹ Titulação: Doutoranda em Linguística Aplicada (UFRGS), Mestre em Linguística Aplicada (UFRGS), Graduada em Licenciatura Letras Português/ Inglês (UNISINOS). Professora da IENH. Contato: daniele.b@ienh.com.br



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

migração voluntária e a dominação que as “grandes” línguas vêm exercendo sobre as “pequenas” línguas são alguns dos fatores que têm voltado a atenção de pesquisadores e das comunidades em geral para a questão da aquisição de línguas. De acordo com Hélot (2006), as línguas são recursos individuais que constroem pontes entre diferentes grupos de pessoas.

Neste sentido, a escola tem um papel importante de preparar o indivíduo desenvolvendo suas habilidades para que se torne bi/multilíngue. Os programas educacionais que buscam este objetivo são variados e a finalidade deste artigo é focar em uma modalidade que vem crescendo no cenário educacional brasileiro e que prevê a integração da busca pelo desenvolvimento linguístico a da instrução acadêmica como tendo igual importância educacional: a Educação Bilíngue de Escolha.

Assim, pretende-se através deste artigo fazer uma revisão do referencial teórico referente à área de educação bilíngue, primeiramente buscando apresentar definições de educação bilíngue apresentadas por estudiosos. Ao apresentar algumas das definições reconhecidas na área, ênfase será dada à Educação Bilíngue de Escolha² e a suas implicações para os contextos em que se insere.

Especificamente tratando do contexto brasileiro, um dos desafios que se apresenta para a Educação Bilíngue de Escolha é a construção do currículo. Desta forma, diferentes configurações de currículo bilíngue vem surgindo, cada uma com características particulares, que, em geral, também levam em consideração o contexto onde as escolas estão inseridas. Neste artigo, também serão apresentadas algumas classificações propostas por estudiosos para diferentes tipos de currículo bilíngue, tentando ressaltar o que cada um tem de positivo levando em consideração no contexto brasileiro.

Em seguida, os conceitos de segunda língua e língua estrangeira serão discutidos, ressaltando a importância do trabalho de forma interdisciplinar, considerando ambas as línguas do currículo, como forma de aperfeiçoar a aprendizagem.

² Ver definição na próxima seção.



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

Por fim, a questão da formação do professor atuante em currículo bilíngue será abordada brevemente, apresentando os desafios existentes na área para este novo contexto educacional.

2 DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Ao se tentar definir educação bilíngue, uma série de perguntas surge para distinguir possíveis diferentes tipos, dentre elas, de acordo com Appel & Muysken (1992, p.64):

- 1) Ambas as línguas são usadas durante todo o currículo ou somente em certos estágios do currículo?
- 2) Ambas as línguas funcionam como meio de instrução?
- 3) As línguas são utilizadas alternadamente como meio de instrução para todas as disciplinas?
- 4) Ambas as línguas são ensinadas como disciplinas e é objetivo do programa bilíngue o bilinguismo?
- 5) Participam do programa falantes de línguas minoritárias e/ou majoritárias?

Existem algumas definições para educação bilíngue que, de forma mais ampla, tentam contemplar a essência dos seus objetivos apesar da gama de possibilidades de realizações práticas que as questões acima nos apresentam. Por exemplo, para Molyneux, educação bilíngue é uma educação que dê suporte a habilidade do aluno de realizar funções comunicativas e acadêmicas envolvendo a leitura, escrita, produção oral e compreensão oral nas duas línguas (Molyneux, 2009).

Educação bilíngue deve ser definida como uma educação que vise promover competência em duas ou mais línguas usando ambas ou todas as línguas como meio de



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

instrução para o trabalho de porções significativas do currículo acadêmico (Genesee, 2004). Também Hornberger (1991) corrobora esse conceito afirmando que a educação bilíngue é aquela em que as duas línguas são usadas como meio de instrução. Hammers & Blanc (2000, p.189 apud Silva, 2010, p. 306), levando em consideração as diferentes possibilidades abarcadas pela educação bilíngue, expandem esse conceito entendendo educação bilíngue por “qualquer sistema de educação escolar, no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas.”

Para Moura (2010), atuação na educação bilíngue envolve não apenas garantir o acesso dos alunos a conhecimentos e habilidades nas áreas de conteúdo, mas também o compromisso de ampliar seu repertório linguístico. Ela afirma ainda que educação bilíngue não é sinônimo de escola bilíngue, pois o aprendizado de duas línguas pode ocorrer em uma variedade de situações.

A partir de todas estas definições, pode-se dizer que educação bilíngue é aquela em que as línguas são meio de instrução para o trabalho do currículo acadêmico e que os alunos terão aula não *das* línguas, mas *através* das línguas. Dentre seus objetivos estão o desenvolvimento linguístico, bem como o cumprimento de funções acadêmicas para a formação integral do aprendiz.

A partir das questões apresentadas no início desta seção, pode-se dizer que existem diversas tentativas de classificação dos programas de educação bilíngue. Como defini-las detalhada e exaustivamente não é o objetivo deste artigo, algumas classificações serão apresentadas brevemente na tentativa de buscar melhor compreender sua função e a atenção dada a cada uma das línguas dentro delas.

3 O CURRÍCULO BILÍNGUE

As classificações existentes para diferentes formatações de currículo bilíngue levam em consideração o modo de aquisição e o status das línguas do indivíduo bilíngue.

Uma possível classificação dos programas de educação bilíngue, segundo Baker (2006) seria diferenciá-los entre educação bilíngue de transição e de manutenção. No caso da primeira, o objetivo é de assimilar a língua majoritária da comunidade às custas da língua



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

minoritária trazida de casa. Este seria o caso de um contexto de imigração, por exemplo, como pode acontecer com as crianças falantes de espanhol, filhos de imigrantes nos Estados Unidos que, ao frequentar a escola, passam a utilizar a língua inglesa e deixam de usar a língua materna.

No caso da educação bilíngue de manutenção, busca-se manter e fortalecer a língua minoritária, afirmando a cultura trazida com ela pela criança e aproveitando as habilidades adquiridas na aprendizagem da língua majoritária.

Uma terceira tipologia é denominada Educação Bilíngue de Escolha (Cavalcanti, 1999, p. 387) ou Educação Bilíngue de Enriquecimento, já que as crianças falantes da língua majoritária do contexto estão adicionando uma segunda língua ao seu repertório, a partir da escola (Baker, 2006), como no caso do contexto brasileiro em que falantes de português estudam em currículos bilíngues para aprender o inglês, alemão, espanhol entre outras. Alguns autores também a denominam Educação Bilíngue de Elite ou Prestígio. A segunda língua adquirida na escola é vista como aditiva ao repertório linguístico dos aprendizes e é uma ferramenta complementar para a comunicação, raciocínio e aprendizagem (Hélot, 2006).

Assim, tratando a partir de agora especificamente da Educação Bilíngue de Escolha, podemos dizer que são grandes os desafios deste modelo, pois, de acordo com Silva (2010) o que se pretende por educação bilíngue, bem como seus objetivos, orientações, modelos e tipos de programas pode variar de região para região e quando se fala especificamente de Educação Bilíngue de Escolha, em contexto brasileiro, fala-se de um modelo ainda não contemplado pela legislação oficial ou por políticas públicas, diferente, por exemplo dos contextos de educação bilíngue de fronteira, indígena e de surdos, que, apesar de ainda enfrentarem muitos desafios, já estão contemplados de alguma forma pela legislação brasileira (Silva, 2010).

Desta forma, “o currículo pode ser organizado de forma diversa, construído e reconstruído levando-se em conta os agentes que realizam o dia a dia da escola: alunos, professores, pais, gestores, sociedade mais ampla, etc.” (Moura, 2010, p. 288). A maioria das escolas que estão implementando este modelo de educação no Brasil, o fazem com base em experiências de outras instituições nacionais, nos estudos de pesquisadores da área de



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

educação bilíngue, a partir de exemplos do que acontece em outros países, a partir do desejo de suas comunidades e com base naquilo que, de acordo com a legislação brasileira, é possível ser feito.

Na Educação Infantil, as escolas têm mais liberdade ao criar seu currículo e muitas acabam optando pelo modelo de imersão. Essa imersão pode ser total, ou seja, o total da carga horária é ministrado através da segunda língua, ou pode ser parcial através da qual a maior parte do currículo é ministrada através da segunda língua e a língua materna não deixa de ser contemplada e valorizada em uma porção menor do currículo.

Para o Ensino Fundamental, a legislação brasileira prevê que os componentes curriculares sejam organizados de acordo com uma Base Nacional Comum presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que precisam ser ministrados através da língua oficial do país. Na parte diversificada do currículo, as escolas têm autonomia para adaptarem sua formatação às necessidades das comunidades nas quais estão inseridas. Assim, muitas escolas têm usado a parte diversificada do currículo para torná-lo bilíngue, incluindo ali componentes curriculares que serão ministrados através da segunda língua, ou então elas têm aumentado sua carga-horária semanal para que seja possível a inserção de mais horas de instrução através da segunda língua a partir do Ensino Fundamental.

Cabe ressaltar que esta modalidade de educação bilíngue é predominante entre as escolas da rede privada, apesar de uma movimentação na rede pública estar começando. É o que acontece na rede estadual de educação do estado do Rio de Janeiro, que, através da notícia no site do IPOL³ (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas), anunciou que quatro instituições bilíngues serão inauguradas até fevereiro de 2014 e contarão com Português/ Mandarim, Português/Inglês, Português/Francês e Português/Espanhol.

³ Disponível em <<http://e-ipol.org/educacao-linguistica/ate-2014-rio-de-janeiro-ganhara-quatro-escolas-bilingues/#more-954>> Acesso em Julho de 2013.



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

Considerando as restrições impostas pela legislação e as necessidades dos diferentes contextos, Moura (2010) propõe a classificação dos currículos bilíngues de escolha em contexto brasileiro em três tipos: Currículo bilíngue complementar, Currículo bilíngue opcional e Currículo bilíngue integrado. No primeiro, o currículo se organiza de forma semelhante a outras escolas não bilíngues, acrescentando carga-horária para desenvolvimento de conhecimentos na língua inglesa. Esta carga-horária geralmente é dedicada a áreas menos relacionadas aos exames nacionais, como Artes e Educação Física e o currículo tende a ser fragmentado, não considerando a interdisciplinaridade.

O Currículo bilíngue opcional, como o próprio nome indica é uma opção que os pais têm em uma escola que oferece currículo bilíngue e também currículo regular. Os alunos que optam pelo currículo bilíngue permanecem um tempo maior na escola. Assim como o currículo bilíngue complementar, no currículo bilíngue opcional o conhecimento é fragmentado e há uma forte separação entre as línguas. Além desta fragmentação, a escola fica fragmentada por possuir dois currículos distintos.

O Currículo bilíngue integrado depende da integração dos conhecimentos de diversas áreas para levar em conta todas as possibilidades dos alunos e oferecer uma formação mais completa e uma maneira de concretizar essa possibilidade é através de projetos interdisciplinares. Neste tipo de currículo, as línguas estão a serviço de um objetivo didático maior, que é o tema do projeto e irão contribuir conforme os professores e alunos, através de seu planejamento, julgarem necessário ou adequado.

Reuniões de planejamento, de avaliação e de formação são essenciais para compor um trabalho integrado e coerente na escola, e a construção de uma equipe que conhece e discute a educação bilíngue e suas especificidades são ações que precisam estar presentes nas escolas. (MOURA, 2010, p. 293)

Tratando agora do que a literatura traz e do que vem sendo feito e estudado em outros países, de acordo com Met (1998 apud Genesse, 2004), existe uma variedade de programas bilíngues que integram língua e instrução e estes se encaixam em contínuo entre *language driven* e *content driven*. No primeiro, os conteúdos são usados como veículos para ensino da língua e suas habilidades, ou seja, seu objetivo primordial é o ensino da língua. No



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

segundo, conteúdo e língua são igualmente importantes, então atingir os objetivos acadêmicos e o domínio da língua são seus objetivos.

Em outra classificação, Long (1998 apud Genesee, 2004) refere-se a uma pedagogia com foco no sentido em contraste a uma pedagogia com foco na forma. No primeiro, aprende-se usando a língua alvo para objetivos acadêmicos enquanto no segundo busca-se o domínio de estruturas formais como pré-requisitos para funcionar através da segunda língua. Genesee (2004), em seus estudos, analisa o fato de que foco exclusivo no sentido pode não ser o ideal para o desenvolvimento da competência linguística do aprendiz e sugere que são necessários mais estudos neste sentido.

De acordo com Appel & Muysken (1992), a maioria dos programas bilíngues usa a abordagem “uma língua para uma disciplina”, ou seja, disciplinas específicas são escolhidas para ser ministradas em uma das línguas enquanto outras na outra língua currículo. Outra organização usada por alguns programas bilíngues é o modelo dos dias alternados, em que uma disciplina é dada em um dia em uma língua e a mesma disciplina é dada na outra língua no dia seguinte. Algumas escolas usam formato semelhante, porém fazem isso em turnos alternados, ou seja, a mesma disciplina em uma língua de manhã e outra língua à tarde.

Por fim, os autores apresentam um outro possível formato de modelo bilíngue a ser utilizado chamado *preview-review technique*. Neste formato o professor prevê o conteúdo em uma língua, apresenta-o na outra língua e revê na primeira. Os autores apresentam essa possibilidade dando a entender que isso seria feito por um professor bilíngue, mas essa técnica também poderia ser aplicada por professores representantes das duas línguas trabalhando em parceria ou de forma interdisciplinar.

Hélot (2006) apresenta o modelo denominado CLIL (*Content and language integrated learning*), em que uma ou duas disciplinas do currículo são ensinadas através da segunda língua. Este modelo é utilizado por escolas no Ensino Médio principalmente na Europa e os alunos que frequentam as aulas o fazem em uma carga horária adicional, aperfeiçoando sua qualificação.



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

Percebe-se a partir desta breve revisão de possíveis modelos de Educação Bilíngue de Escolha, tanto no Brasil quanto em outros países, que é muito difícil afirmar que determinado modelo é o ideal para todos ou a maioria dos contextos. Existem algumas características que são essenciais e cada instituição de ensino irá adequar as demais necessidades aos seus contextos. Dentre as características essenciais é possível ressaltar a necessidade de uma porção significativa do currículo através da segunda língua, sendo que os alunos terão aula não só *de* língua, mas *através* da língua, desenvolvendo concomitantemente suas habilidades linguísticas e acadêmicas. O ideal seria que as áreas do currículo trabalhassem de forma interdisciplinar, valorizando ambas as línguas do currículo, assim como outras línguas trazidas de casa pelos alunos e a multiculturalidade existente na sala de aula e que as línguas estivessem a serviço de projetos de aprendizagem que visassem a formação integral do aprendiz.

A escola que oferece Currículo Bilíngue de Escolha deve tornar-se um ambiente bilíngue, já que a segunda língua (SL) a ser aprendida na escola não está presente no contexto, mas é adquirida sob a necessidade de comunicação dentro do processo de socialização na escola. De acordo com Pupp Spinassé “a situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com a nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social” (2006, p. 6). Por esses motivos que em contexto de Educação Bilíngue de Escolha não se utiliza o termo Língua Estrangeira (LE), pois no processo de aprendizagem de LE não se estabelece um contato tão grande ou intenso com a mesma e ela não serve necessariamente à comunicação dentro de um processo de socialização. Ou seja, a diferença entre SL e LE é essencialmente baseada em fatores sociolinguísticos (Ellis, 1985 e 1994), sendo a LE muitas vezes aquela aprendida somente na sala de aula enquanto a SL está presente no meio.

Segundo ELLIS (1985, 1994), o processo de aquisição de uma SL ocorre quando a língua tem um papel institucional e social na comunidade. É, portanto, necessário que se tenha uma maior competência, pois o meio ou as situações irão exigir isso do falante. Acredita-se que, em um contexto de Educação Bilíngue de Escolha, a língua não materna seja considerada uma segunda língua justamente pelo fato de que esta língua é usada como meio de instrução para se alcançar objetivos acadêmicos variados em relação aos objetivos do currículo. A SL



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

está presente na comunidade de prática e tem um papel institucional e social dentro do ambiente escolar e exige que o falante a utilize como meio para desempenhar suas funções neste contexto.

Além de tornar-se um ambiente bilíngue, é importante que a escola proporcione ou grupo docente oportunidade de planejamento, discussão, pesquisa e formação. Na próxima seção, concluindo este artigo, passo a tratar brevemente de alguns desafios presentes na formação de professores para a educação bilíngue.

4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ATUANTE EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Um dos grandes desafios da educação bilíngue é a questão da formação de professores. Este ponto é um dos aspectos que irá colaborar para que diferentes instituições organizem seus currículos bilíngues de formas variadas. Por exemplo, em determinado contexto, nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio pode-se ter o desejo de que algumas disciplinas do currículo, digamos Geografia e Ciências, sejam ministradas através da segunda língua, mas a escola que tem este desejo pode não encontrar um profissional com formação nas áreas que seja fluente na língua de instrução. Já o profissional de Letras, que é fluente na língua, não tem a formação específica das áreas e, assim, não tem habilitação para ministrar outra disciplina através da língua.

Uma possível solução que algumas escolas vêm utilizando para esta problemática é o trabalho com projetos interdisciplinares em que o professor especialista da área irá trabalhar em parceria com o professor especialista na língua. Uma das possíveis formas de fazê-lo poderia ser através do *Preview-Review Technique* apresentado na seção anterior. Esta forma parece mais adequada do que apresentar ao aluno o mesmo conteúdo, primeiramente em uma língua e depois na outra, o que pode torná-lo desmotivado devido à repetição e o que pode ser um complicador para a instituição de ensino se esta não tiver acesso ao profissional com formação adequada para trabalhar desta forma.

Na Educação Infantil, os desafios são semelhantes.

O professor que atua na educação bilíngue precisa estar preparado para lidar com as diferentes fases de desenvolvimento da criança, bem como ter conhecimento na área



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

de estudos linguísticos, principalmente no que se refere ao processo de aquisição da linguagem, bilinguismo e educação infantil bilíngue, além de ter proficiência na língua que vai ensinar, obviamente (SILVA, 2010, p. 298)

Ou seja, nem o curso de Letras, nem o curso de Pedagogia, são suficientemente eficazes ao cumprir os requisitos apresentados acima, já que o profissional de Letras pode ter o conhecimento sobre bilinguismo (não é uma garantia de todos os cursos de Letras) e a proficiência na língua, mas não terá necessariamente o conhecimento das diferentes fases de desenvolvimento da criança como o profissional de Pedagogia terá, até porque a maioria dos cursos de Letras não prepara o professor de língua para o trabalho na Educação Infantil nem em currículos regulares, ainda menos bilíngues.

Embora boa parte dos professores atuando em contextos de educação bilíngue tenham formação inicial em Letras ou Pedagogia, a formação oferecida por esses cursos dificilmente os terá preparado para lidar com a docência *em e das* línguas de instrução da escola (MOURA, 2010, p. 272).

Há ainda a situação dos professores formados há mais tempo e atuantes em escolas regulares que acabam tendo que se adequar a proposta bilíngue implementada por sua escola ou se inserem em uma escola com esta proposta. Estes professores precisam repensar sua prática já que o contexto de educação bilíngue possui características bem específicas que exigem práticas específicas, como já mencionado, através de projetos interdisciplinares por exemplo. Quando a escola adota a proposta bilíngue e muda sua prática, ela mexe com a crença dos professores e essas muitas vezes precisam ser modificadas para que haja mudança também na prática.

Sem uma mudança das crenças dos professores, as outras mudanças feitas nas outras fases da operação global (planejamento, produção de materiais, avaliação) serão apenas transições superficiais. (BARCELOS, 2007, p. 116)

Desta forma, parece claro que é necessário que os professores atuantes no contexto de educação bilíngue tenham oportunidade de ter uma formação continuada, já que se trata de um contexto um tanto recente no campo da educação em cenário brasileiro e é um contexto que, ao lidar com multilinguismo e multiculturalismo, está em constante transformação.

Sem uma preparação adequada, professores de educação bilíngue podem não ver a conexão entre teoria e prática. Formadores de professores precisam auxiliar os professores a perceber a validade da teoria e sua conexão com a prática. (FLORES, 2001, p. 266)



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise apresentada por este artigo daquilo que alguns teóricos na área de educação bilíngue vêm discutindo, percebemos que são grandes os desafios para a área de Educação Bilíngue de Escolha, assim como educação bilíngue no geral no contexto brasileiro. Trata-se ainda de uma realidade educacional bastante recente e em crescimento. Alguns estudos vêm sendo realizados nesta área no sentido de tentar apontar um modelo de Educação Bilíngue de Escolha que pudesse ser considerado ideal, mas o que parece ficar claro através destes estudos é que não existe um modelo ideal a ser aplicado a todos os contextos e que, de acordo com o que é possível na legislação brasileira, cada escola adéqua seu a proposta a sua realidade e comunidade.

Na verdade, a legislação brasileira não prevê este modelo de educação e políticas educacionais ainda não foram organizadas, o que se torna mais um fator para o surgimento de diferentes formatações do currículo.

Outro desafio que foi abordado por este artigo é a formação de professores para atuar na educação bilíngue. Tanto na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental e Médio, há a necessidade de formação continuada dos professores atuantes em currículo bilíngue, pois os cursos formadores de professores ainda não preveem esta realidade educacional de forma sistemática.

Desta forma, as escolas que adotam a proposta devem estar atentas para a formação de seus professores, proporcionando oportunidades de formação continuada, reuniões de planejamentos e formação grupos que irão pensar e repensar o currículo.

Um fator favorável à área é que muitos estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de analisar esta realidade com mais atenção, apontando problemas, possíveis soluções e oportunidades de qualificar esta prática educacional que visa à formação integral do indivíduo bilíngue o que, através de outras pesquisas, vem sendo apontado como algo positivo para o aprendiz.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

APPEL, R. & MUYSKEN, P. *Language Contact and bilingualism*. London: Arnold, 1992, 228p.

BAKER, C. *Foundations of bilingual education and bilingualism*, 4 ed. rev. ed. Clevedon/Avon: Multilingual Matters, 2006, 492 p.

BARCELOS, A. M. Reflexões acerca da mudança das crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, No. 2, 2007, p. 108 - 138.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v.15, 1999. p. 385 – 417.

ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994, 824p.

ELLIS, R. *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1986, 336p.

FLORES, B. B. Bilingual Education teachers' beliefs and their relation to self-reported practices. In: *Bilingual Research Journal*, v. 25, 2001, p. 275 – 299.

GENESE, F. What do we know about bilingual education for majority language students. In: T. BHATIA, & W. RITCHIE, *Handbook of bilingualism and multiculturalism*. Malden, MA: Blackwell, 2004, p. 547 - 576.

HÉLOT, C. Bridging the gap between prestigious bilingualism and the bilingualism of minorities: towards an integrated perspective of multilingualism in the French education context. In: M. Ó. LAOIRE, *Multilingualism in educational settings*. Schneider Verlag Hohengehren: Baltmannsweiler, 2006. p. 47 - 72.

HORNBERGER, N. H. Extending enrichment bilingual education: revisiting typologies and redirecting policy. In: O. GARCIA, *Bilingual Education Focusschrift in Honor of Joshua A. Fishman*, v. 1. Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 215 - 234.

MOLYNEUX, P. Education for biliteracy: Maximising the linguistic potential of diverse learners in Australia's primary schools. *Australian Journal of Language and Literacy*, v. 32, 2009, p. 97 - 117.

MOURA, S. A. Educação bilíngue e currículo: de uma coleção de conteúdos a uma integração de conhecimentos. In: C. H. ROCHA, J. R. TONELLI, & K. A. DA SILVA, *Língua Estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente*, v. 7, Campinas: Pontes Editores. 2010, p. 269 - 295.



EDIÇÃO Nº 07 NOVEMBRO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/09/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/10/2014

SILVA, V. R. Os desafios do professor da educação infantil: necessidade de uma formação continuada. In: C. H. ROCHA, J. R. TONELLI, & K. A. DA SILVA, *Língua Estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente*, v. 7. Campinas: Pontes Editores., 2010, p. 297 - 323.

SPINASSÉ, K. Os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, v. 1, 2006, p. 1 - 10.